



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SEBASTIÃO DA GAMA



Projeto Educativo

2023-2026

Formar para a liberdade de pensar, ser e agir.



ÍNDICE

Nota da Diretora.....	3
Introdução	5
1. A Instituição	6
2. Perspetiva Interna.....	7
2.1. Lema	7
2.2. Missão	7
2.3. Visão	8
2.4. Valores	8
2.5. Princípios	8
2.6. Áreas de Intervenção Estratégica e Objetivos Gerais	9
3. Organização Escolar	10
3.1. Organigrama do Agrupamento.....	10
3.2. Organigrama das Estruturas de coordenação e supervisão pedagógica	11
3.3. Organigrama do Conselho Geral	12
4. Oferta Educativa Geral	13
4.1. Serviço de Psicologia e Orientação	14
4.2. Educação Especial	14
4.2.1. Escola de Referência Para Alunos Cegos e com Baixa Visão	15
4.2.2. Escola de Referência para a Intervenção Precoce na Infância	15
4.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva	16
4.4. Centro de Apoio à Aprendizagem	16
4.5. Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação de Setúbal.....	17
4.6. Biblioteca Escolar	17
4.7. Desporto Escolar	18
5. Oferta Educativa Própria	20
5.1. Opções Curriculares	21
5.2. Projetos e Clubes	21
5.3. Atividades de enriquecimento curricular	30
6. Projeto Cultural de Escola (PCE)	31
7. Redes, Parcerias e Protocolos	34
8. Formação	34
9. Avaliação	35
10. Operacionalização do Projeto Educativo	36
11. Divulgação e Acompanhamento	50
▪ Pesquisa bibliográfica e outras fontes	52

Nota introdutória da Diretora

O presente projeto educativo vem na continuidade de um caminho já percorrido, centrado na valorização do esforço de todos e de cada um, na criação da identidade do Agrupamento através do fomento das relações de proximidade, porque acreditamos que o ser é o centro de toda a ação educativa.

Porque o Projeto Educativo dá sentido à ação educativa, porque define horizontes, procura atingir a linha condutora entre a ação real e a ação planeada ou sonhada, entre as certezas de cada dia e as incertezas dos desafios que destes tempos resultam.

Pretendemos a participação de todos na implementação de um projeto comum de desenvolvimento humano/educativo, garantindo-se o desenvolvimento pleno/integral de cada um dos atores educativos.

Defendemos, conseqüentemente, a formação integral para a liberdade de pensar, decidir, ser, agir. Eis o que se espera de toda a comunidade educativa deste Agrupamento, em especial dos alunos, incentivando à sua participação proativa em todos os níveis e ciclos de ensino.

Queremos, neste caminho, que esta comunidade se assuma como uma “comunidade de aprendizagem”, que coopera, que partilha, que se questiona e que encontra oportunidades de desenvolvimento, que colocarão este Agrupamento num lugar de referência, em termos da qualidade do serviço educativo prestado, elevando os seus patamares de desempenho, em termos de resultados educativos.

Em suma, formar para a liberdade de pensar, decidir, ser, agir é o desiderato que, acompanhando a linha de pensamento do nosso patrono, Sebastião da Gama, orienta a nossa ação e sustenta a visão para este Agrupamento.

“Encarcerar a asa é encarcerar a alma. Isso sim. E que há muita asa que não pensa; asas que não sintam é que não. Mas eu não preciso de símbolo para me negar a ver os pássaros na gaiola. Basta-me ser fraterno. Para que vivemos no Mundo há tanto tempo se não sabemos ainda que os bichos são criaturas com alma? Até os das fábulas, quando calha... Ora pensem lá um bocadinho no «Leão Moribundo» ... É leão mesmo ou é principalmente um leão. Quantas vezes se esquecem os fabulistas de que era dos homens que queriam falar!

Asa encarcerada, não. Nem asa de pássaro, nem asa de grilo. Uma fê-la o Senhor e disse-lhe «Voa!» À outra:

«Canta!» A nenhuma (nem a nós deu a ordem, claro está) que se metesse numa gaiola. No entanto é a gaiola domicílio muito habitual do pássaro e do grilo. Ao grilo prendem-no as crianças, sob o sorriso dos pais. Ao pássaro os pais, sob o sorriso dos filhos. Má escola esta. Principalmente porque se diz depois: «Que bem canta!, que bem canta!» Nem se chega a aprender a diferença que vai do canto ao choro. Pois um pássaro encarcerado, ou um grilo, canta lá!? ...Os pássaros cantam é nas linhas do telefone, nas árvores, na beira dos telhados... Os grilos é na toca ou ao pé da serralha. Na gaiola choram. É o fado dos ferros.

Mas os que abriram a grade não entendem! Se eles abriram a grade!... E vá de não perceber que o fato preto do grilo já é outro, já não é o seu fato de trazer: o grilo agora está de preto, porque está de luto. De luto por si mesmo.

Os meus vizinhos têm um bicho numa gaiola. Um pintassilgo. Pois se eu andasse zangado com a Vida, que não ando (apesar de tanto mal que me tem feito, há tantas coisas boas que a Vida dá e me dá!), era por causa do pintassilgo que me reconciliaria com ela. Com ela e com os homens - se eu andasse zangado com os homens.... Era ao lusco-fusco. Frio como só cá no meu Estremozinho. Batem à porta, vou ver. Uma velhinha. «Ó senhor, o pintassilgo é seu? É para o recolher, que o animal apanha muito frio.»

Ó velhinha santa, velhinha dos livros! Naturalmente, se te estivesse à mão a gaiola, soltavas o pintassilgo. Mas o que pudeste fazer é tão grande! Não sabes duas letras, provavelmente. E ainda se persiste no erro de que a grande desgraça é não saber ler. Qual coisa! A grande desgraça é não saber que os pássaros têm frio.

Sebastião da Gama, o Segredo é Amar, Estremoz, 25/1/52

Introdução

O Projeto Educativo é o documento de caráter pedagógico que estabelece toda a orientação do Agrupamento enquanto instituição. Deve ser um fator de inovação, de mudança e o elemento estruturante do planeamento da ação educativa para o próximo triénio.

Nele se apresentam a visão, a missão e os valores essenciais que fundamentam e dão sentido aos objetivos definidos e metas a atingir, de modo a cumprir aquilo que o *Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI* designa por pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, sendo esta a via essencial que integra as anteriores.

“O que eu quero principalmente é que vivam felizes” - é assim que Sebastião da Gama, poeta, pedagogo e patrono do agrupamento, sintetiza a sua conceção de uma pedagogia centrada no aluno, no respeito e amor por ele, procurando a sua felicidade. Para que este desígnio, subjacente a este Projeto Educativo, se concretize, é preciso que se cultive e intensifique uma interação positiva entre todos os membros da comunidade educativa, que se construa uma relação de confiança, de respeito mútuo e de valorização do que de melhor todos têm para oferecer.

O Agrupamento engloba um total de seis estabelecimentos, com níveis de educação e ensino que se estendem do pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro ciclos do ensino básico, ensino secundário e ainda cursos profissionais, ensino recorrente e cursos de educação e formação de adultos.

Todas as escolas do Agrupamento procuram proporcionar às suas crianças/alunos condições para uma aprendizagem de qualidade, de que se pressupõe a criação de condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Pretendem o desenvolvimento de competências, as interações sociais e o desenvolvimento da personalidade, levando em consideração todas as potencialidades de cada pessoa: memória, raciocínio, sentido estético, sentido moral, capacidades físicas e aptidão para comunicar.

É o Projeto Educativo que nos vai projetar para o futuro, é nele que são determinadas as linhas com que se vai beneficiar da consolidação da identidade do Agrupamento, formando para a liberdade de pensar, ser e agir através de práticas de cooperação, partilha e questionamento.

1. A Instituição

O Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama, assim designado em homenagem ao antigo e ilustre professor, poeta e pedagogo, é constituído pelas seguintes escolas:

- Escola Secundária de Sebastião da Gama - Escola sede do Agrupamento
- Escola Básica do 2º e 3º ciclos de Aranguez
- Escola Básica do 1º ciclo com Jardim de Infância da Azeda
- Escola Básica do 1º Ciclo com Jardim de Infância do Montalvão
- Escola Básica do 1º Ciclo nº1 Setúbal
- Escola Básica do 1º Ciclo nº8 com Jardim de Infância de Setúbal

2. Perspetiva Interna

A participação de toda a comunidade é imprescindível, não só na sua construção, mas também na sua operacionalização, pelo que se apresentam os objetivos que assentam em princípios e valores que as escolas do agrupamento privilegiam, sem descurar outros aspetos relevantes.

Os grupos disciplinares, departamentos e demais intervenientes cooperativos, propõem linhas de ação, estabelecendo compromissos para atingir os objetivos de natureza curricular, que se mostrem pertinentes na consecução das aprendizagens essenciais e em consonância com os princípios que orientam, justificam e dão sentido ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, PASEO.

2.1. Lema

- Formar para a liberdade de pensar, ser e agir através da cooperação, partilha e questionamento.

2.2. Missão

- Prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade, inclusivo, adaptado às necessidades das crianças/alunos.
- Contribuir para a formação de cidadãos solidários, participativos, responsáveis, conscientes dos seus direitos e deveres, ativamente integrados na sociedade.
- Valorizar o conhecimento e o gosto pelo saber, enquanto requisitos para o prosseguimento de estudos e para a integração na sociedade.
- Ser um agrupamento de referência pelo sucesso educativo e inclusão das crianças e dos seus alunos, imerso num ambiente relacional de qualidade entre pares.
- Salvar o direito da criança/jovem a uma educação inclusiva, que responda às potencialidades, expectativas e necessidades, no respeito pela diversidade, e que assegure o seu sucesso educativo, assente em aprendizagens sustentáveis, através de uma abordagem multinível.

2.3. Visão

- O Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama pretende alcançar a excelência educativa, pelas suas intervenções no contexto da comunidade onde se insere e pela promoção do sucesso dos seus alunos em cada momento do seu percurso educativo. Ao que se acresce o acompanhamento por uma equipa de profissionais competentes e idóneos, orientados por uma construção coletiva de valores e princípios, e norteados por uma dinâmica de trabalho colaborativo.

2.4. Valores

- Desenvolvimento de uma cidadania ativa e inclusiva, alicerçada em princípios éticos.
- Participação democrática de todos os intervenientes no processo educativo.
- Segurança e bem-estar coletivos.
- Solidariedade, tolerância e o respeito pelo outro.
- Qualidade do ensino e da aprendizagem.
- Igualdade de oportunidades no desenvolvimento global das crianças, jovens, e adultos alunos.
- Igualdade de oportunidades na aquisição e formação do saber científico e social.

2.5. Princípios

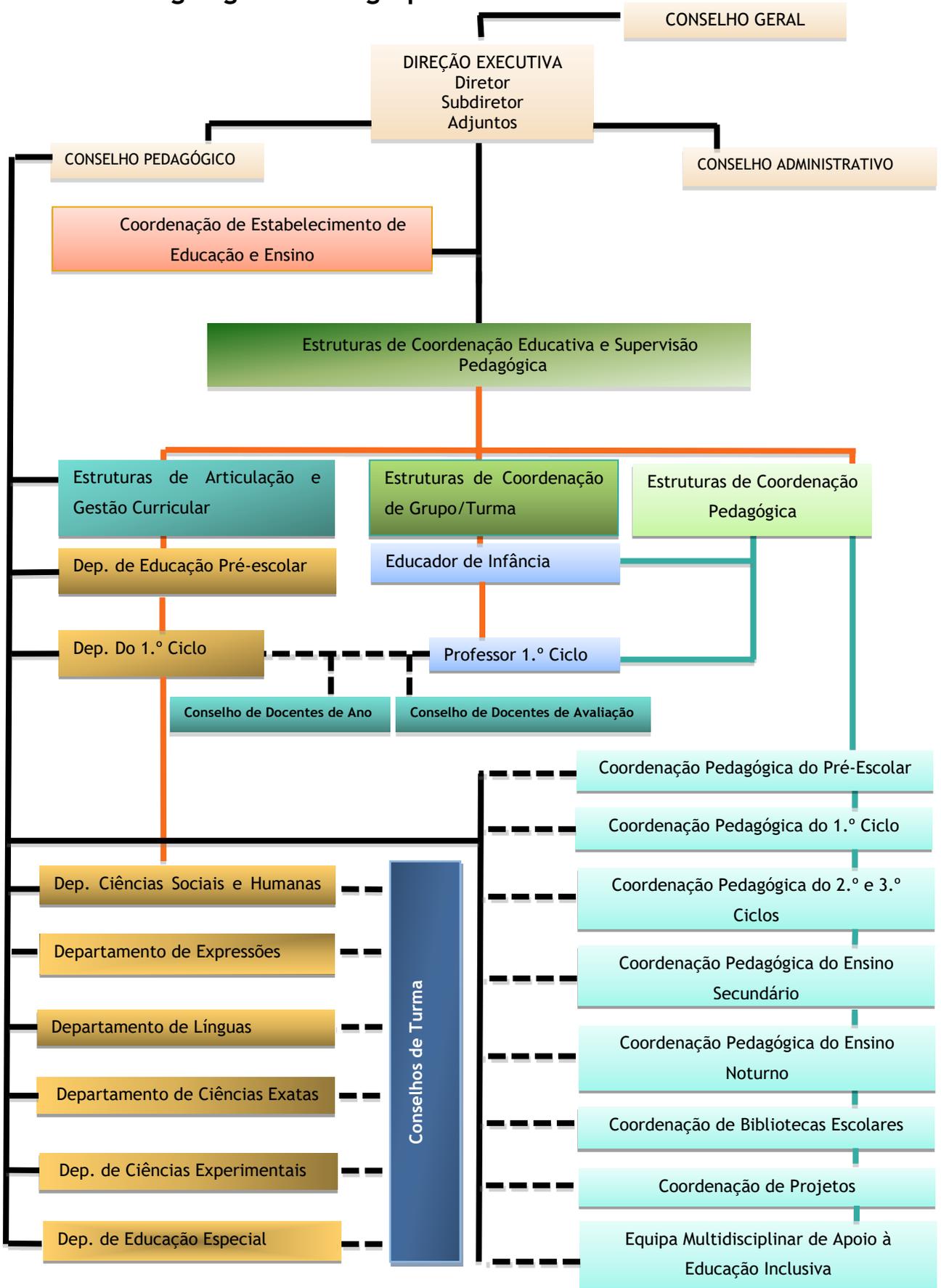
- Ser uma escola plural, (pre)ocupada com a Pessoa.
- Promover o desenvolvimento integral dos discentes.
- Formar cidadãos empenhados e intervenientes
- Formar cidadãos responsáveis, autónomos e esclarecidos.
- Formar cidadãos livres, de sentido crítico e criativo.
- Valorizar as dimensões intelectuais e artísticas, físicas e pessoais.
- Criar condições para a realização de aprendizagens diversificadas.
- Responder às necessidades e expectativas dos estudantes.
- Contribuir para a construção individual dos vários projetos de vida.
- Preparar para enfrentar os desafios e as incertezas do mundo.

2.6. Áreas de Intervenção Estratégica e Objetivos Gerais

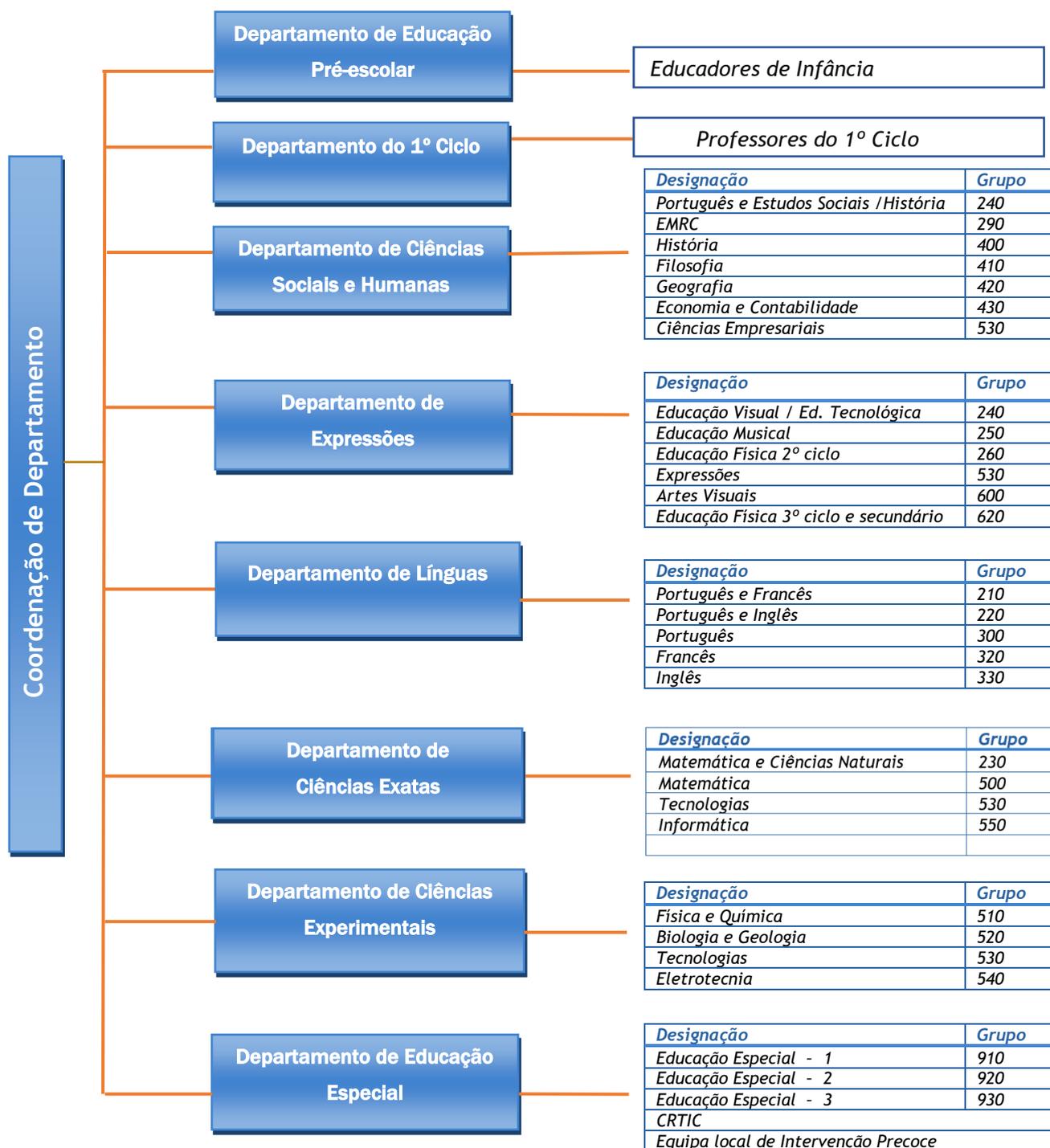
Áreas de intervenção estratégica	Objetivos gerais
<p>Organização e Gestão Pedagógica</p>	<p>1- Definir princípios de orientação pedagógica comuns a todos os níveis e ciclos, que promovam o sucesso educativo.</p> <p>2- Gerir estrategicamente os recursos adequando-os às necessidades pedagógicas do agrupamento.</p> <p>3- Valorizar o trabalho colaborativo e práticas de cooperação.</p>
<p>Liderança e Gestão</p>	<p>4- Promover a participação dos alunos e Pais/EE na vida da escola.</p> <p>5- Desenvolver momentos de formação interna e externa com vista ao desenvolvimento das competências e à melhoria da qualidade das aprendizagens.</p> <p>6- Desenvolver procedimentos ao nível da autoavaliação continuada / Observatório de Qualidade.</p>
<p>Comunidade, Património e Conhecimento</p>	<p>7- Promover a participação ativa das crianças e jovens na vida das escolas do agrupamento.</p> <p>8- Envolver as famílias e/ou comunidade local nas dinâmicas das escolas/agrupamento.</p> <p>9- Desenvolver atividades que promovam o conhecimento do meio/património envolvente.</p>

3. Organização Escolar

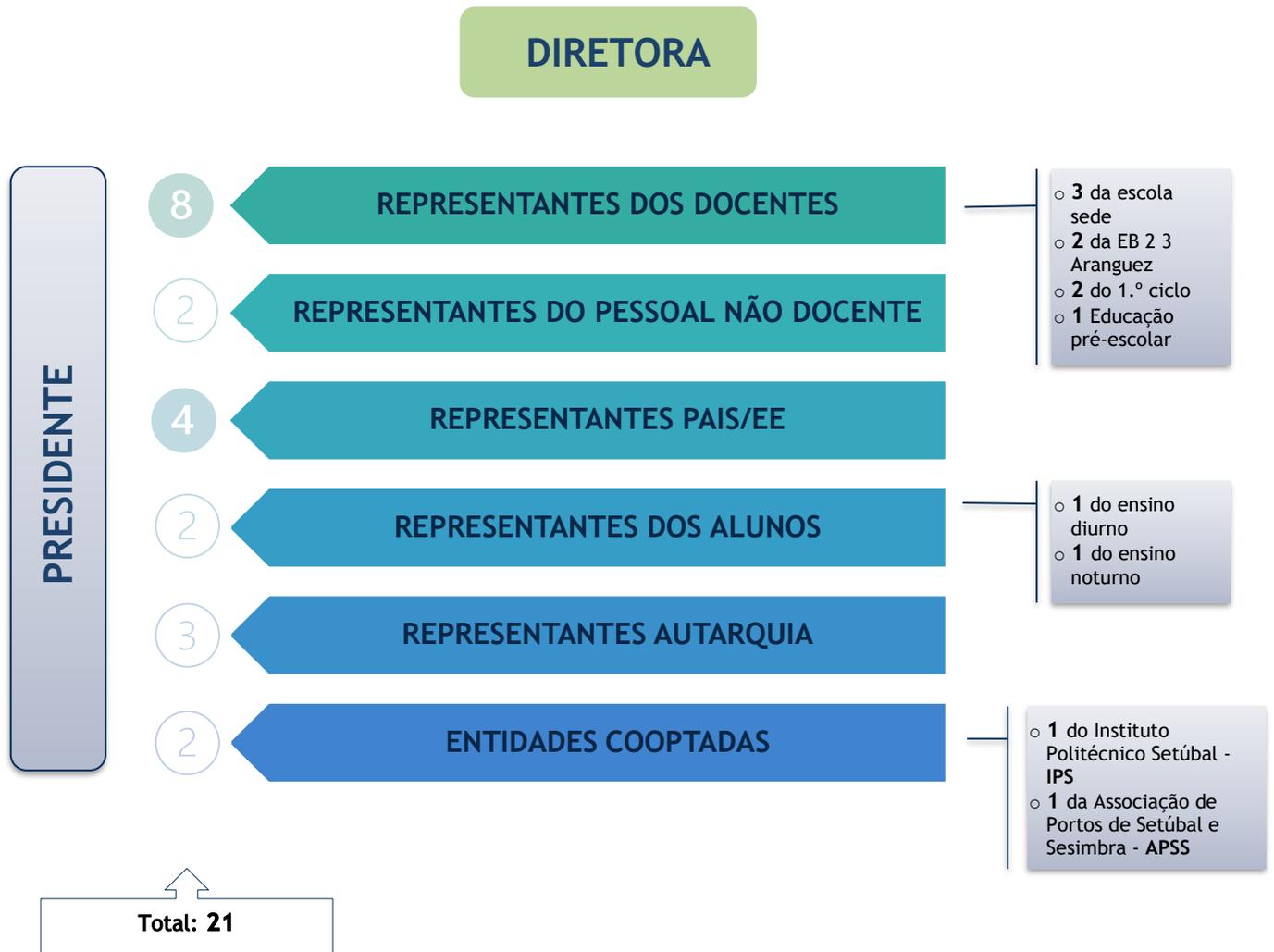
3.1 Organigrama do Agrupamento



3.2. Organigrama das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica



3.3. Organigrama do Conselho Geral



4. Oferta Educativa Geral

O Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama oferece um percurso que se desenvolve do pré-escolar até ao 12º ano e procura que o mesmo se concretize numa lógica de articulação vertical dos diferentes níveis e ciclos de escolaridade.

PRÉ-ESCOLAR	
Dos 3-6 anos	Entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico (6 anos)
BÁSICO	
1º ao 9º ano de escolaridade	Ensino Regular
SECUNDÁRIO	
Ensino Regular	Ciências e Tecnologias Ciências Socioeconómicas Línguas e Humanidades Artes Visuais
Cursos Profissionais	Técnico Comercial Técnico de Eletrotecnia Técnico de Desporto Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos
ENSINO NOTURNO	
Nível Básico	Ensino Básico de Certificação Escolar Ensino Secundário de Certificação Escolar
Nível Secundário	Ensino Secundário de Dupla Certificação—Cursos Técnicos Ensino Secundário Recorrente – presencial Ensino Secundário Recorrente – não presencial

4.1. Serviço de Psicologia e Orientação

O Serviço de Psicologia e Orientação é uma estrutura especializada de apoio e orientação educativa, que tem como objetivo contribuir para a igualdade de oportunidades, promoção do sucesso educativo, redução do abandono escolar e aproximação entre a família e a escola. Atua de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, famílias e encarregadas/os de educação, e outros agentes educativos do meio envolvente. Desenvolve a sua atividade nos domínios de apoio psicopedagógico a alunas/os e docentes, da educação inclusiva, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação escolar e profissional.

O Serviço de Psicologia e Orientação em Contexto Escolar constitui-se como um recurso da escola, no que respeita à melhoria do sucesso educativo, à redução do abandono escolar precoce, à atratividade do ensino profissional e à melhoria do ajustamento entre as competências dos jovens e as necessidades do mercado de trabalho.

Atua de forma integrada e em estreita articulação com a comunidade educativa, corpo docente e não docente, pais e encarregados de educação, outros agentes educativos do meio envolvente. Desenvolve a sua atividade nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e professores, da educação inclusiva, do desenvolvimento do sistema de relações da comunidade escolar e da orientação escolar e profissional.

4.2. Educação Especial

A Educação Especial integra recursos humanos dos respetivos grupos de recrutamento. Tem como objetivo responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos aumentando a participação no processo de aprendizagem e na vida da comunidade educativa. Operacionaliza-se através dum estreito trabalho de articulação/cooperação com os docentes dos vários níveis de ensino, na implementação de medidas de apoio à aprendizagem e inclusão, no apoio psicopedagógico, definição de estratégias de diferenciação pedagógica, adequação de metodologias, antecipação e reforço das aprendizagens, entre outras, para responder às necessidades educativas de todas e de cada uma das crianças e

jovens ao longo do seu percurso escolar, nas diferentes ofertas de educação e formação.

O Agrupamento é escola de referência no domínio da visão e escola de referência no âmbito da Intervenção Precoce na Infância.

4.2.1. Escola de Referência Para Alunos Cegos e com Baixa Visão

O Agrupamento faz parte da rede de escolas de referência para a inclusão de alunos cegos e com baixa visão, com vista a concentrar meios humanos e materiais que possam oferecer uma resposta educativa de qualidade a estes alunos. A Escola de referência tem como principais objetivos:

- Assegurar a observação e avaliação visual e funcional;
- Assegurar o ensino e a aprendizagem da leitura e escrita do Braille bem como das suas diversas grafias e domínios de aplicação;
- Assegurar a utilização de meios informáticos específicos (linhas Braille, impressoras Braille, etc);
- Assegurar o treino visual específico;
- Orientar os alunos nas disciplinas em que as limitações visuais ocasionem dificuldades particulares (educação visual, educação física, etc);
- Assegurar o acompanhamento psicológico e a orientação vocacional.

4.2.2. Escola de Referência para a Intervenção Precoce na Infância

A intervenção precoce na infância é o conjunto de medidas de apoio integrado, centrado na criança e na família, incluindo ações de natureza preventiva e reabilitativa, designadamente no âmbito da educação, da saúde e da ação social.

Este Agrupamento integra a rede de escolas de referência no âmbito da Intervenção Precoce na Infância e tem como principais objetivos:

- Assegurar a articulação do trabalho com as equipas locais a funcionar no âmbito do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância, criado pelo Decreto-Lei n.º 281/2009, de 6 de outubro;
- Dispor de recursos humanos que permitam, em parceria com os serviços de saúde e de segurança social, estabelecer mecanismos que garantam a

universalidade na cobertura da intervenção precoce, a construção de planos individuais tão precocemente quanto possível, bem como a melhoria dos processos de transição.

4.3. Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) desenvolve um conjunto de ações de apoio à operacionalização da educação inclusiva: identifica e propõe medidas de suporte à aprendizagem e inclusão mais adequadas a implementar para cada aluno; acompanha e monitoriza a aplicação das medidas; aconselha os docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; acompanha o centro de apoio à aprendizagem; e desenvolve atividades de sensibilização da comunidade educativa para a educação inclusiva. Integram a equipa multidisciplinar profissionais da escola, elementos permanentes conhecedores da organização da mesma e das particularidades que caracterizam a sua unidade orgânica, e elementos variáveis (identificados pela coordenadora da equipa em função de cada caso): o docente titular de grupo/turma ou o diretor de turma do aluno, o coordenador de estabelecimento, consoante o caso, outros docentes do aluno, técnicos do centro de recurso para a inclusão (CRI), assistentes operacionais, assistentes sociais, outros técnicos que intervêm com o aluno e os pais ou encarregados de educação.

4.4. Centro de apoio à aprendizagem

É um espaço dinâmico, plural e agregador dos recursos humanos e materiais, mobilizando para a inclusão os saberes e competências existentes no agrupamento. São objetivos gerais do CAA: apoiar a inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; promover e apoiar o acesso à formação, ao ensino superior e à integração na vida pós-escolar; promover e apoiar o acesso ao lazer, à participação social e à vida autónoma. O CAA acolhe as valências existentes no terreno, nomeadamente as unidades de ensino estruturado para a inclusão de alunos com perturbações do espectro do autismo.

4.5. Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação de Setúbal

O Centro de Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação (CRTIC) de Setúbal, adiante designado como CRTIC Setúbal, faz parte da rede nacional de 25 Centros de Recursos prescritores de produtos de apoio do Ministério da Educação, no âmbito do Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio (SAPA).

Os CRTIC são recursos organizacionais específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão que têm como missão apoiar as escolas na promoção do sucesso educativo das crianças/ alunos sempre que sejam necessários produtos de apoio, procedendo à avaliação, prescrição, aconselhamento, seleção e adaptação dos mesmos.

Os CRTIC têm outras atribuições tais como:

- i) Prestação de serviços de informação, formação e aconselhamento, no que respeita à utilização dos produtos de apoio;
- ii) Promoção de sessões públicas para a clarificação da utilização de produtos de apoio de acordo com as características das crianças/alunos, tendo como destinatários docentes, técnicos e encarregados de educação;
- iii) Criação de parcerias que possam enriquecer as dinâmicas do CRTIC.

O CRTIC Setúbal está sediado no AE Sebastião da Gama (EB 2,3 Aranguez) e tem como área de intervenção os concelhos de Alcochete, Moita, Montijo, Palmela, Sesimbra e Setúbal (31 Agrupamentos de Escolas). Abrange todos os Agrupamentos de Escolas/Escolas não Agrupadas da Rede Pública e Privada.

4.6. Biblioteca Escolar

As bibliotecas escolares têm como missão criar condições e contextos que apoiem toda a ação da comunidade educativa no desenvolvimento de alunos letrados em informação, preparando-os para a sociedade do conhecimento e para o exercício de uma cidadania ética e responsável.

Na consecução destes objetivos, as bibliotecas escolares são centros de apoio ao desenvolvimento do currículo e às aprendizagens das crianças/alunos numa perspetiva transversal, em oferta de serviços e em apoio a toda a atividade inerente à prática educativa. Na persecução dos desígnios inscritos na Carta do Conselho da

Europa sobre a Educação para a Cidadania Democrática e para a Educação para os Direitos Humanos, transformar a sociedade por via da educação de cada cidadão, e em conformidade com as linhas de ação da Rede de Bibliotecas Escolares, as bibliotecas escolares estão presentes nas escolas e jardins de infância com equipas de docentes com a função de apoiar e de reforçar o seu “papel no aprofundamento dos conteúdos do currículo e na formação integral das crianças e jovens, nos dias de hoje, em convergência com a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania e o Perfil dos alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” (<https://www.rbe.mec.pt>).

4.7. Desporto Escolar

No âmbito da educação, a dinamização do Desporto Escolar ganha especial relevância, quer como programa que fomenta a introdução à prática desportiva e à competição, quer enquanto estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis e, ainda, como meio para desenvolver as áreas de competências, atitudes e valores previstos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

A oferta desportiva, no âmbito do Programa do Desporto Escolar desenvolve-se nos seguintes níveis de atividade:

Nível I – conjunto de atividades (atividade interna) que visam a promoção da aptidão física e de atividades desportivas, organizadas em complemento das *Aprendizagens Essenciais* da disciplina de Educação Física e da responsabilidade do grupo de Educação Física

Nível II – atividades de treino desportivo regular de Grupos-Equipa e de competição desportiva interescolar formal de âmbito local, regional, nacional e eventualmente, internacional.

Nível III – atividades de aprofundamento da prática desportiva, treino e competição, em modalidades e grupos-equipa de elevado potencial desportivo e que, no âmbito do projeto de competição, participam em competições escolares e federadas

Centro de Formação Desportiva do desporto escolar (CFDDE)— polo de desenvolvimento desportivo que visa a melhoria do desempenho desportivo, através

da concentração de recursos humanos e materiais em locais para onde possam convergir alunos de vários agrupamentos.

Os CFDDE visam proporcionar:

1. Atividades de apoio especializado aos Grupos-Equipa na iniciação e aperfeiçoamento que favoreçam a prática de atividades desportivas, cuja especificidade técnica exija condições ou recursos materiais específicos;
2. Atividades de apoio à formação de professores e de alunos com interesse, capacidades e aptidões para a prática de uma modalidade ou disciplina desportiva, nas vertentes práticas e teóricas;
3. Atividades de apoio privilegiado no âmbito do Domínio da Autonomia Curricular e na promoção e desenvolvimento de ações nas áreas da Educação Inclusiva, Ambiente e Sustentabilidade;
4. Atividades pontuais, de curta duração, que incidam fundamentalmente em experiências, estágios de formação desportiva especializada, durante os períodos letivos e/ou nas interrupções letivas.

A estrutura organizacional do desporto escolar a nível de agrupamento engloba a diretora, o coordenador, o subcoordenador técnico do clube do desporto escolar, o coordenador técnico do CFDDE e os professores responsáveis pelos grupos-equipa.

No âmbito da educação, a dinamização do Desporto Escolar ganha especial relevância, quer como programa que fomenta a introdução à prática desportiva e à competição, quer enquanto estratégia de promoção do sucesso educativo e de estilos de vida saudáveis e, ainda, como meio para desenvolver as áreas de competências, atitudes e valores previstos no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. A oferta desportiva, no âmbito do Programa do Desporto Escolar desenvolve-se nos seguintes níveis de atividade:

Nível I – conjunto de atividades (atividade interna) que visam a promoção da aptidão física e de atividades desportivas, organizadas em complemento das *Aprendizagens Essenciais* da disciplina de Educação Física.

Nível II – atividades de treino desportivo regular de Grupos-Equipa e de competição desportiva interescolar formal de âmbito local, regional, nacional e eventualmente, internacional.

Centros de Formação Desportiva – polos de desenvolvimento desportivo que visam a melhoria do desempenho desportivo, através da concentração de recursos humanos e materiais em locais para onde possam convergir alunos de vários agrupamentos.

Como reconhecimento das boas práticas do Clube de Desporto Escolar do AESG, foi distribuído um crédito letivo adicional de dois tempos letivos à candidatura do projeto “Desporto Escolar +”. A estrutura organizacional do desporto escolar, a nível de agrupamento, engloba a diretora, o coordenador técnico do clube e os professores responsáveis pelo grupo-equipa.

5.Oferta Educativa Própria

De acordo com a autonomia do Agrupamento e os recursos humanos e materiais disponíveis, funcionam, na escola sede, no 7º ano, as disciplinas semestrais/anuais MarEduca e Educação pela Arte e, nos 8º e 9.º anos, as disciplinas de Educação Tecnológica e Programação e Robótica.

Na escola EB 2 3 de Aranguez, funcionam as disciplinas semestrais/anuais Viajar pelo mundo do conhecimento, VPMC, (de frequência obrigatória) e Educação pela Arte (de frequência facultativa) no 5.º e 6.º anos; MarEduca e Educação pela Arte no 7.º ano; Educação Tecnológica e Programação e Robótica no 8.º e 9.º anos.

5.1. Opções Curriculares

As opções curriculares do Agrupamento concretizam-se na combinação parcial ou total de componentes de currículo ou de formação, áreas disciplinares, disciplinas ou unidades de formação de curta duração, com recurso a domínios de autonomia curricular, promovendo tempos de trabalho interdisciplinar, com possibilidade de partilha de horário entre diferentes disciplinas.

5.2. Projetos e Clubes

Funcionam, no Agrupamento, diversos projetos e clubes que proporcionam aos alunos oportunidades de valorização pessoal, de ocupação plena dos seus tempos escolares, de enriquecimento das aprendizagens curriculares, ao mesmo tempo que contribuem para interiorização de uma cidadania mais informada e participativa. Os seguintes projetos têm mantido o seu funcionamento, constituindo uma referência de desenvolvimento curricular do Agrupamento.

5.2.1. Projeto de Mediação e Integração Escolar- Este projeto, nomeadamente o D.E.V.E., na E.B.2,3 na Aranguez e o Intervir Para Mudar, que se propõe na Escola Secundária Sebastião da Gama, de intervenção no âmbito do clima educativo, tem duas valências: a receção aos alunos com ordem de saída de sala de aula e gabinete de atendimento. A articulação com os diretores de turma é fundamental na procura da diminuição da indisciplina na escola.

5.2.2. Projeto de Promoção e Educação para a Saúde (PES) - Em contexto escolar, educar para a saúde consiste em dotar as crianças e os jovens de conhecimentos, atitudes e valores que os ajudem a fazer opções e a tomar decisões adequadas à sua saúde e ao seu bem-estar físico, social e mental, bem como a saúde dos que os rodeiam, conferindo-lhes assim um papel interventivo. As áreas prioritárias de intervenção, na promoção de estilos de vida saudáveis são: Educação Alimentar e Atividade Física; Comportamentos Aditivos e Dependências; Afetos e Educação para a Sexualidade e Saúde mental e Prevenção da Violência.

5.2.3. Projeto “Horta do Mota” - Para prestar uma homenagem a uma pessoa tão querida - o professor Mota, a comunidade escolar irá dar continuidade ao seu legado com a produção de alimentos de modo sustentável, recuperando/ melhorando aquele espaço “nobre” da ESSG. A horta irá funcionar como um laboratório vivo para a observação, experimentação, pesquisa e discussão sobre processos naturais. As atividades desenvolvidas permitirão uma articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, mostrando a importância da ciência nas questões do dia a dia e a sua aplicação na Tecnologia, na Sociedade e no Ambiente.

Inserida no ambiente escolar, a horta irá fomentar o espírito de cooperação, o trabalho em equipa, a autonomia e o sentido de responsabilidade dos alunos.

5.2.4. Projetos Tecnológicos - O Scratch e Melodrone fomenta a prática da linguagem por blocos e análise musical. Com duas vertentes, o projeto centra-se na música e movimento programado de drones, bem como em projetos curriculares de animação em ambiente Scratch.

5.2.5. O Projeto MILAGE APRENDER+ - Tem como finalidade implementar uma prática pedagógica inovadora com as tecnologias móveis num modelo híbrido de aprendizagem, que combina o analógico com o digital, promovendo: o sucesso escolar de todas as crianças e jovens, as aprendizagens ativas, a avaliação formativa, o desenvolvimento de competências do século XXI e a construção de uma comunidade de professores e alunos autores de recursos educativos MILAGE APRENDER+, assegurando um acesso gratuito, equitativo e de qualidade à educação.

5.2.6. Projeto Mais Contigo - É um projeto que visa uma intervenção em contexto escolar no âmbito da Saúde Mental e resulta do trabalho de parceria do ACES Arrábida-Equipa de Saúde Escolar e o Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama. Os objetivos da intervenção visam a promoção da saúde mental e o bem-estar e combater o estigma em saúde mental. Pressupõe uma rede de atendimento que facilite a articulação entre as diferentes instituições no que concerne ao acompanhamento e promoção das habilidades sociais, autoconceito, capacidade de resolução de problemas, assertividade na comunicação e a expressão e gestão de emoções. O projeto contempla sessões de sensibilização aos pais/Encarregados de

Educação, docentes e não docentes das turmas envolvidas no projeto e posterior intervenção no contexto do grupo turma.

5.2.7. Tuna de Aranguez - É um clube que contribui de forma significativa para o desenvolvimento e uma melhor integração dos alunos. Pretende promover o sucesso escolar pleno, minimizando o absentismo e o abandono escolar; ao contribuir para o conhecimento da Música Popular Portuguesa, desenvolve nos alunos competências tais como: a concentração, a disciplina e a maturidade comportamental.

5.2.8. Clube de Eletrónica & Robótica- Com este clube, pretende-se proporcionar aos jovens da escola uma oferta alternativa que promova e potencie a motivação, a criatividade, a iniciativa, a autonomia a aprender fazendo e que cimente os conhecimentos técnicos adquiridos de uma forma participativa e estimulante, através da junção de áreas tão vastas como a Física e Química, Matemática, Eletrónica, Programação, Robótica, entre outras.

O clube tem também como missão a sensibilização dos jovens para a redução dos problemas de assiduidade e a motivação dos alunos do 3º ciclo para os cursos tecnológicos.

5.2.9. Diorama - O Diorama é um projeto de divulgação iniciado no ano letivo 2022/2023, com o propósito de dar a conhecer aspetos do dia a dia das escolas do Agrupamento Sebastião da Gama, incluindo informações, factos e eventos que são testemunho da sua vida e da sua identidade. Serão apresentadas pequenas *streams* de vídeo, as quais poderão ser visionadas em televisores das escolas do Agrupamento, e também por todos os utilizadores registados no endereço www.diorama.aesg.pt.

5.2.10. PAT&CO - Este projeto centra-se na articulação horizontal entre as educadoras de infância, sendo fundado na partilha de práticas educativas. Parte da temática “Património e conhecimento”, sugerida para a criação do Projeto Cultural de Escola. Desta forma, pretende-se, nos jardins de infância, desenvolver atividades em que o património, olhado como uma aventura, seja o pano de fundo para uma aprendizagem ativa e diversificada.

5.2.11. Projeto de articulação pré-escolar/ 1.º ciclo - Projeto desenvolvido ao nível da organização do agrupamento, de modo a facilitar a transição e a continuidade educativa entre a educação pré-escolar e o 1.º ano de escolaridade. Fomenta a comunicação entre os docentes dos dois níveis de educação/ ensino e promove o bem-estar e a socialização das crianças/ alunos, potenciando as relações interativas e implicando-os num clima educativo articulado, através de atividades que têm como pano de fundo o Projeto Escola Azul. Anualmente é definido um tema aglutinador.

5.2.12. Escola Azul - É um programa educativo do Ministério da Economia e Mar. Tem como principal missão promover a Literacia do Oceano na comunidade escolar e criar gerações mais participativas e conscientes.

Este programa distingue e orienta as escolas que trabalham em temas ligados ao mar, criando uma comunidade que aproxima escolas, setor do mar, indústria, municípios, ONG's, universidades e outras entidades com papel ativo em Literacia do Oceano.

É neste contexto que se insere o projeto "Juntos Sabemos a Mar", que já vai no seu 4º ano de implementação, abrangendo os vários ciclos do ensino obrigatório e as seis escolas do nosso agrupamento.

Através de uma aprendizagem transversal, ativa e criativa, tem promovido o desenvolvimento de espírito crítico e de iniciativa nos nossos alunos, incentiva-os a traduzir os seus conhecimentos em mudanças de atitude efetivas na sua relação com o rio Sado e o Oceano.

5.2.13. O Clube Viva a Ciência - Com sede na Escola Secundária de Sebastião da Gama, este projeto tem a intenção criar um espaço/ oficina que designamos "Viver a Ciência", que possibilite um contexto pedagógico mais dinâmico, interativo e atrativo. O trabalho em pequeno grupo deverá ser privilegiado, com recurso à experimentação e investigação. A aquisição/disponibilização de materiais diversificados, no âmbito da matemática e do ensino experimental das ciências, constitui uma mais-valia indispensável ao propósito a que o espaço se destina, incrementando o gosto por estas áreas de estudo e capacitando os alunos dos anos iniciais / transição de ciclo, com novas aprendizagens, que sirvam de suporte aos conteúdos dos ciclos de ensino seguintes. Pretende-se que seja um espaço físico e em simultâneo um espaço virtual, que possa ser usado com recurso às aplicações

específicas existentes e outras a instalar no âmbito deste projeto, que se pretende que esteja acessível a todo o público-alvo nele previsto, em espaços e tempos diversificados.

O objetivo é proporcionar às crianças dos anos iniciais de ciclo atividades práticas, uma vez que a ciência constitui uma forma racional de descobrir o mundo que a rodeia, permite o desenvolvimento da capacidade de procurar e usar evidências, promover competências e atitudes necessárias à investigação e à experimentação, além de poder construir, de forma gradual, uma estrutura de conceitos que vai facilitar o entendimento das suas vivências do dia a dia.

5.2.14. “À Mesa” - Projeto de educação alimentar com duas vertentes - um clube extracurricular de prática culinária e incentivo de consumos saudáveis e sustentáveis, e um trabalho de articulação com a restante comunidade escolar, quer em ações de divulgação-informação, cedência do espaço a outros ciclos (em atividades da Escola Azul, por exemplo) ou divulgação de boas práticas através de redes sociais (*Facebook e Instagram*).

5.2.15. “Borboletário” - O clube Borboletário de Aranguez tem por objetivo dar a conhecer o mundo das borboletas e a importância dos insetos para a existência de vida.

Ao longo do ano, são realizadas várias atividades, nomeadamente de observação de borboletas e outros insetos (recorrendo a lupas e mini-microscópios); de identificação de borboletas no recinto escolar e de sensibilização para os alunos do 4º e 5º anos do agrupamento.

5.2.16. O Clube Há aqui Ciência - Com sede na Escola Básica 2,3 de Aranguez, tem como objetivos: agregar os vários projetos existentes na escola, nomeadamente o Projeto Escola Azul (parceria com o Instituto Mirim Costeiro do Brasil, ISPA e Ocean Alive), o Clube Borboletário, Plantar a Biodiversidade na Escola Aranguez e Plano Nacional das Artes, conservando o seu património natural e cultural local, de modo a promover a literacia científica e inspirar as gerações atuais e futuras de estudantes; contribuir para o reforço da promoção do ensino experimental das ciências valorizando a cultura científica; contribuir para a autonomia e flexibilidade

curricular, promovendo o trabalho interdisciplinar; promover a articulação entre o ensino formal e não formal, entre ciclos de escolaridade, entre disciplinas e entre escolas, gerando lógicas organizativas mais flexíveis; divulgar os ODS 20/30, designadamente, 11 - 13 - 14 - 15, contribuir para “Melhorar a qualidade das Aprendizagens”, que se desdobra em quatro objetivos, a seguir mencionados: elevar a qualidade do sucesso escolar; diversificar as respostas educativas, face às necessidades das crianças/alunos; implementar em todas as disciplinas/níveis de ensino, práticas educativas inovadoras, flexíveis e interdisciplinares; tornar a aprendizagem uma verdadeira experiência prática pessoal, contribuindo para uma maior autonomia.

O projeto **Clube Viva a Ciência** e o clube **Há aqui Ciência** têm os seus coordenadores, tal como os **Clubes Ciência Viva** do Agrupamento. O coordenador deste último promove a necessária articulação entre projetos, para otimizar o melhor de cada um.

5.2.17. O Programa Municipal de Educação pela Arte e pelas Ciências Experimentais - Programa dirigido às crianças do pré-escolar e aos alunos do 1.º ciclo, com a participação de instituições parceiras e em estrita articulação com os docentes, ao longo do ano letivo. As ações na área da educação pela arte pretendem estimular nas crianças o pensamento crítico e abstrato, a criatividade, a educação dos sentidos, a psicomotricidade, o domínio da língua materna e a formação de públicos e, simultaneamente, contribuir para o desenvolvimento da autorregulação emocional, da postura, da atenção e da concentração, assim como a aquisição de métodos de trabalhos. Dirigido ao 1.º ano e desenvolvida pela Academia de Dança Contemporânea de Setúbal, Movimento e Dança é uma ação que recorre à expressão dramática e cénica, bem como à expressão musical, favorecendo o desenvolvimento humano de uma forma completa, o conhecimento do corpo no espaço e no tempo, as relações com os outros e um desenvolvimento harmonioso a nível físico, psicológico e social. Dirigida à educação pré-escolar e ao 2.º ano, desenvolvida pela Casa da Avenida, Animação do Livro e da Leitura consiste na realização de um conjunto de atividades, a partir do livro, recorrendo a linguagens artísticas e culturais diferenciadas, na área da linguagem escrita e oral, na compreensão e apropriação da informação. Pela Ciência Viva - Pavilhão do Conhecimento, a

capacitação em Ciências Experimentais, promovida para o pré-escolar e para os 3º e 4º anos pretende contribuir para a melhoria do sucesso escolar, ao nível da interdisciplinaridade, sendo que o ensino das ciências, em anos precoces, permite à criança a compreensão de fenómenos e de acontecimentos que compõem o mundo físico e social de que faz parte, e, aos alunos, o desenvolvimento de competências científicas indispensável numa sociedade em constante transformação, nas várias vertentes do conhecimento, do desenvolvimento do pensamento crítico e abstrato, assentes na aprendizagem ativa e significativa.

5.2.18. Projeto “Escola a ler” - No âmbito da ação «Escola a ler», integrada no Plano Escola + 21|23, da responsabilidade da Rede de Bibliotecas Escolares, do Plano Nacional de Leitura 2027 e da Direção-Geral de Educação, as bibliotecas escolares do agrupamento visam “trabalhar a leitura de forma sistemática, estruturada e diversificada e constituir uma rede colaborativa de trabalho e partilha, no âmbito desta medida.” (<https://www.rbe.mec.pt/np4/escola-a-ler.html>). As atividades a implementar são as seguintes:

1. Leitura orientada;
2. Tempo para ler e pensar!;
3. Livr’ à mão.

5.2.19. Projeto “10 minutos a Ler”-Respeitando os compromissos e regras definidos no regulamento, do PNL2027, as bibliotecas promovem, mensalmente, em todas as escolas do agrupamento, a atividade - 10 minutos a ler- com o objetivo de incentivar “o contacto com o livro e a prática regular da leitura para o desenvolvimento do gosto de ler, a consolidação dos hábitos leitores e o aumento das competências de literacia.” (<https://www.pnl2027.gov.pt/np4/10minutosaler.html>)

5.2.20. Programa de Mentorias - Encontra-se em fase de implementação no 1.º ciclo, com previsível extensão aos restantes ciclos.

O Programa de Mentorias do 1º Ciclo, designado por “Parceiros na Aprendizagem”, irá desenvolver-se em todas as escolas de 1º ciclo do Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama com a coordenação e acompanhamento de técnicas especializadas e os(as) diferentes professores(as) titulares de turma. Este programa

tem por objetivos: estimular o relacionamento interpessoal e a cooperação entre alunos; fomentar valores de cidadania, de solidariedade e respeito pelo outro; estimular o voluntariado e o surgimento de competências sociais de cooperação e interajuda; promover o sucesso educativo e uma maior inclusão; promover a autorregulação ao nível dos comportamentos e atitudes; promover o trabalho colaborativo, designadamente no âmbito da partilha de experiências relevantes, estratégias de intervenção e construção de materiais de apoio; promover o desenvolvimento pessoal e coletivo, num espírito de pertença ao Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama.

5.2.21. Projeto terapêutico “O Terapeuta vai à Escola”- Este projeto prevê uma intervenção junto dos alunos, com a devida autorização dos seus encarregados de educação, da aplicação de *Reiki*. Funciona como um excelente método alternativo para amenizar problemas detetados nos jovens com perturbação de hiperatividade, ansiedade, falta de atenção/ concentração, entre outras problemáticas. Será mais um recurso e estratégia, implementado no Agrupamento, na Escola EB 2 3 de Aranguez, que poderá, conseqüentemente, contribuir para o combate ao insucesso escolar. Esta atividade tem ainda articulação com o Centro de Apoio à Aprendizagem (Unidade), existente na escola.

5.2.22. Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica - é um projeto multidimensional no âmbito do qual se discutem questões curriculares e pedagógicas, questões teóricas e práticas de ensino, aprendizagem e avaliação, bem como das questões da formação contínua e do desenvolvimento profissional dos professores.

Projeto Avaliação pedagógica - Um projeto que se propõe apoiar toda a comunidade educativa, nomeadamente alunos, docentes e encarregados de educação, na utilização da Avaliação para as Aprendizagens e da Avaliação das Aprendizagens.

5.2.23. Projeto CLIL - Content and Language Integrated Learning (Ensino Integrado de Ciências Laboratoriais e Inglês) - Este projeto faz uma abordagem à aprendizagem em que os alunos aprendem ao mesmo tempo o conteúdo sobre

Ciências Laboratoriais (CN e FQ) e Inglês, numa perspetiva integrada e de articulação curricular, durante três anos de escolaridade, 7º, 8º e 9º anos.

5.2.24. Blogue de escrita - No contexto de criação de atividades escolares complementares das aprendizagens na área de Português, o Blogue de Escrita consiste num projeto de desenvolvimento das competências de expressão escrita, hoje em dia, tão necessárias e importantes quer a nível escolar e académico quer no domínio profissional e institucional. O Blogue de Escrita pauta-se por ser um eixo dinamizador e transversal a várias turmas, níveis de escolaridade e disciplinas, envolvendo também nas suas iniciativas entidades externas à Escola. Conta, portanto, com uma diversidade de ações capazes de concitar a produção de textos originais de várias tipologias, valorizando a autoconfiança dos alunos neste domínio e promovendo o reconhecimento de valores e temáticas da maior importância no contexto do mundo contemporâneo. Assim, e visando uma total acessibilidade, o Blogue de Escrita encontra-se alojado e publicitado, como equipa, na plataforma Teams, reunindo notícias e evidências dos seus eventos e dos seus interventores.

5.2.25. Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital (PADDE) - A partir de um diagnóstico inicial sobre a integração sistemática das tecnologias digitais nos processos de ensino e de aprendizagem, foi criado o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital do Agrupamento (PADDE) que define as áreas/dimensões consideradas prioritárias e identifica os objetivos e ações a desenvolver. Neste âmbito, foi criado um site Espaço colaborativo do Agrupamento de Escola Sebastião da Gama para a conceção e monitorização do PADDE.

O plano tem uma coordenadora na EB 2 3 de Aranguez e outra na escola sede.

5.2.26. Projetos de Internacionalização do Agrupamento - Através destes projetos, pretende-se fomentar a partilha de boas práticas, o desenvolvimento profissional dos docentes, a autonomia dos discentes e induzir a inovação no seio do Agrupamento, para além da contribuição para a visibilidade interna e externa do Agrupamento. São exemplos destes projetos os seguintes projetos ERASMUS+ em que o agrupamento está/ esteve envolvido; MAIS - Mais Alunos Inovadores e Singulares; Learn&Fly; Data Literate.

5.2.27. Projeto LOOP - O LOOP (*Empowering teachers*) pretende capacitar os professores no seu desenvolvimento contínuo e pessoal, profissional e social, através de programas inovadores de indução entre pares.

O LOOP é um projeto europeu de experimentação de políticas que irá contribuir para a mudança da estratégia de abordagem à profissão docente, tornando-a mais abrangente.

O programa permitirá a professores em início de carreira adaptarem-se à sua profissão e à nova cultura do local de trabalho, compreendendo aspetos profissionais, temas jurídicos/administrativos da profissão docente e aspetos socioculturais relacionados com as normas/processos da escola/agrupamento de escolas onde os novos professores forem colocados, com recurso a atividades de mentoria com professores experientes. Este programa abrangente sustenta-se no trabalho de um mentor para oferecer atividades que abordam as diversas dimensões da atividade docente.

5.3. Atividades de enriquecimento curricular

As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família. Esta estratégia, no Agrupamento assenta em duas vertentes: Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF); Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), no primeiro ciclo.

O Agrupamento celebrou acordos de colaboração, planificando estas em parceria alargada, com a Federação Concelhia de Setúbal das Associações de Pais (COSAP) e com a Câmara Municipal de Setúbal (CMS).

6. Projeto Cultural de Escola (PCE)

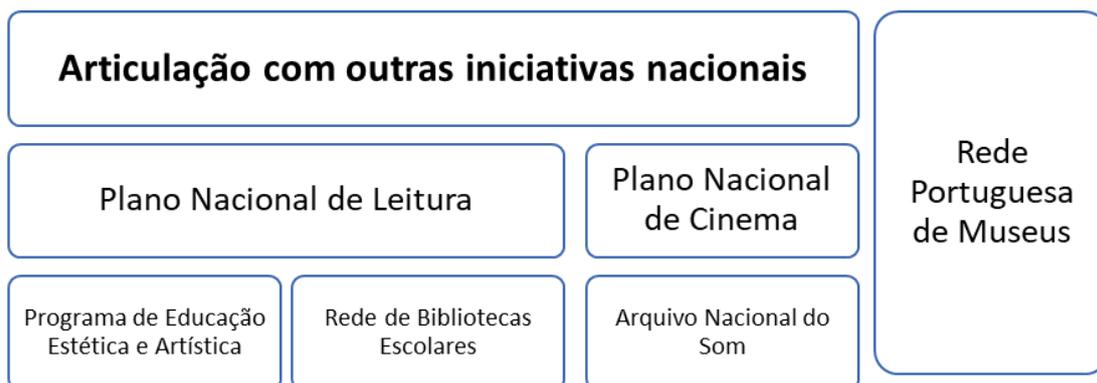
O Projeto Cultural de Escola, é uma medida integrada no programa “Indisciplinar a Escola”, que faz parte do Plano de Ação Estratégica do Plano Nacional das Artes, eixo “Educação e Acesso”, da responsabilidade do Ministério da Cultura, numa estratégia concertada com o Ministério da Educação.



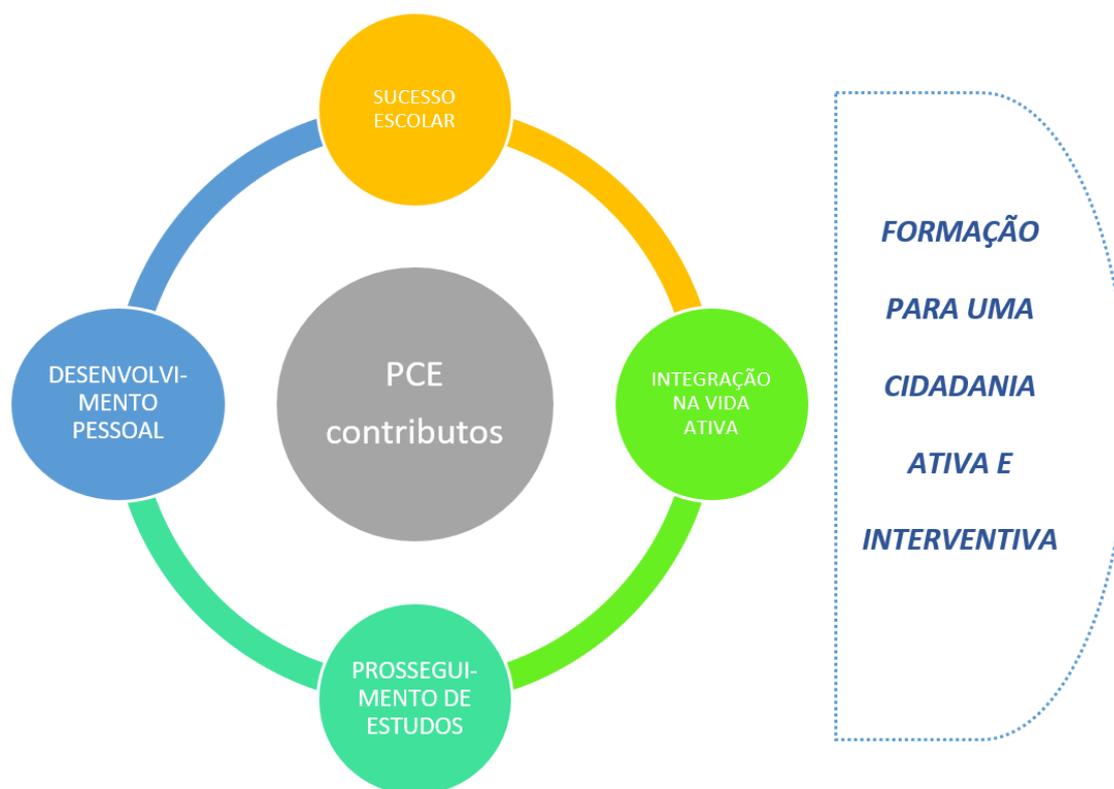
O Projeto Cultural de Escola, *pressupõe a preparação de um programa cultural para a fruição e produção cultural (dentro e fora de “muros”) que inclui a diversidade de manifestações artísticas e formatos multidisciplinares, concretizando-se através de convite a estruturas artísticas para realizar concertos ou espetáculos na escola, apresentação de filmes comentados pelos realizadores, workshops com artistas, conversas e seminários, feiras “mostra e conta”, exposições com a comunidades, etc.*

Neste sentido, o PCE *promove a relação com o território exterior, nomeadamente com instituições e associações culturais e sociais, autarquia, sítios de património natural e edificado, artesãos e outros agentes da comunidade.*

O PCE deve articular com outras iniciativas nacionais, tais como o *Plano Nacional de Leitura, o Plano Nacional de Cinema, o Programa de Educação Estética e Artística, a Rede de Bibliotecas Escolares, o Arquivo Nacional do Som e a Rede Portuguesa de Museus.*



Desta forma, propondo uma organização curricular flexível sempre que adequado, deseja-se que o PCE contribua para o sucesso escolar, o desenvolvimento pessoal, o prosseguimento de estudos e a integração na vida ativa, sem descurar a formação para uma cidadania ativa e interventiva.



Na prática, pretende-se dinamizar um conjunto de ações para se atingirem objetivos que apontam um rumo. Esses objetivos, não se esgotando nos que a seguir se enumeram, constituem o mote para o desenvolvimento dos trabalhos a desenvolver.

OBJETIVOS	i) Articular o PCE com o Projeto Educativo de Agrupamento (PEA);
	ii) Integrar o PCE com o Plano Anual de Atividades;
	iii) Definir o perfil do Coordenador de PCE;
	iv) Instituir a Comissão Consultiva do PCE;
	v) Incentivar a participação da comunidade no PCE através de patrocínios, mecenato, e outras formas de financiamento colaborativo.

Assim, o Projeto Cultural de Escola, não substitui o Projeto Educativo do Agrupamento, mas contribui para o seu enriquecimento, uma vez que é uma estrutura que, de forma alargada, procura propor, apoiar e dinamizar, atividades que, enquadradas nos objetivos educativos do agrupamento e no Plano Anual de Atividades, consigam integrar e mobilizar os esforços e conhecimento dos vários Departamentos do Agrupamento e Comunidade Educativa, incluindo o seu património material e imaterial.

Através do Projeto Cultural de Escola "**Património e Conhecimento**", pretende-se provocar situações de aprendizagem sobre o processo cultural e os seus produtos e manifestações, que despertem nos alunos o interesse em resolver questões significativas para sua própria vida, pessoal e coletiva. O património cultural e o meio envolvente em que o agrupamento está inserido oferecem oportunidades de provocar nos alunos sentimentos de surpresa e curiosidade, levando-os a querer conhecer mais sobre eles e, subseqüentemente a partilhar essas descobertas com a comunidade.

Estruturalmente, existe um Coordenador do PCE que articula com uma Comissão Consultiva, composta por membros da comunidade educativa e da comunidade local com responsabilidade em diferentes áreas culturais/ sociais.

7. Redes, Parcerias e Protocolos

O Agrupamento concretiza projetos e realiza atividades em parceria com as seguintes instituições: Câmara Municipal de Setúbal; Instituto Politécnico de Setúbal; Junta de Freguesia de S. Sebastião, de Setúbal; APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S.A.; Vitória Futebol Clube; Clube de Ténis de Setúbal; IRN - Instituto dos Registos e Notariado; Empresários para a Inclusão Social (EPIS), Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco; Associações de Pais; Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM); projeto “Escola Segura”; Centro de Saúde; Centro de Formação de Associações de Escolas Ordem de Santiago; Hospital de Santiago; Associação Cultural Sebastião da Gama; Rede das Bibliotecas Escolares; União dos Resistentes Antifascistas; Associação 25 de abril; *Junior Achievement* Portugal; A7M Associação Festival de Música de Setúbal; Plano Nacional de Leitura, entre outras. Por fim, as empresas em articulação com os cursos profissionais (nomeadamente, estágios profissionais) e o ensino recorrente - FORMAR; *The Navigator Company* S.A.; ETERMAR - Engenharia e Construção, Lda.; Visteon Portuguesa, Lda.; Auchan Portugal Hipermercados, S.A.; Cronotécnica; JRE, Lda.; Runlevel - Sistemas de Informação, Lda.; Miraway, Lda.; Ascenza; EDUGEP; Borgwarner; Dias Aguiar Lda; Luciano Barbio R. Lda.; JJTomé (filial portuguesa da EIFFAGE ÉNERGIE SYSTÈMES); José Maria da Fonseca.

8. Formação

A formação de professores deve visar a valorização da prática pedagógica e científica, tendente a potenciar um impacto consistente na melhoria na qualidade do ensino e da aprendizagem, dos resultados escolares e na redução do abandono escolar. A auscultação das necessidades formativas do pessoal docente do agrupamento deverá ser feita à luz dos princípios veiculados pelo projeto educativo, pelos resultados da autoavaliação, pelas diretrizes emanadas nos planos de melhoria dos departamentos, assim como das necessidades sentidas pela direção executiva, da avaliação de desempenho docente, do conselho pedagógico, dos departamentos e grupos disciplinares, da coordenação dos diretores de turma e da coordenação de projetos gerais e no âmbito dos domínios de autonomia curricular.

O plano de formação plurianual do agrupamento deverá, com base na auscultação de necessidades formativas identificadas, ter em atenção os recursos disponibilizados pelo centro de formação e pelo agrupamento, em particular a bolsa de formadores internos e externos acreditados pelo Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. Este fator é preponderante para a exequibilidade do plano de formação.

A formação de pessoal não docente, assistentes operacionais e assistentes técnicos, deverá ter em linha de conta as necessidades identificadas pelos órgãos competentes, dependendo dos formadores externos que o Centro de Formação possa alocar a esta área da formação.

9. Avaliação

A implementação e plena execução do projeto educativo culminam na sua avaliação num processo de aferição de resultados obtidos, de metas alcançadas, de objetivos concretizados. A avaliação do projeto educativo visa medir o grau de realização das ações, medidas e atividades consumadas no seu plano estratégico, através das quais as escolas do agrupamento se propõem desenvolver a sua ação educativa, terá lugar no final de cada ano letivo e no final do período de vigência do documento e terá em conta os seguintes aspetos:

- O impacto do Projeto Educativo na comunidade educativa.
- A articulação do Projeto Educativo com os projetos e planos das escolas do Agrupamento.
- A conformidade do plano anual de atividades com o projeto educativo.
- A análise dos relatórios das avaliações do final de período/ano.
- A análise dos relatórios periódicos de execução do plano anual de atividades.
- O grau de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos alunos, nomeadamente ao nível de contactos com os diretores de turma/titulares de turma/educadores (presença em reuniões, atividades realizadas, etc.).
- Os relatórios dos apoios educativos.
- Todos os demais documentos que o Conselho Geral entender requerer aos restantes órgãos de administração e gestão do Agrupamento.

10. Operacionalização do Projeto Educativo

Objetivo geral			
1- Definir princípios de orientação pedagógica comuns a todos os níveis e ciclos, que promovam o sucesso educativo.			
Objetivos estratégicos	Metas a alcançar	Iniciativas de ação	Instrumentos/ Indicadores
Promover as práticas de articulação e integração curriculares.	Melhorar a articulação entre as estruturas escolares.	Realização de um encontro anual inter-departamentos para partilha de práticas e saberes.	Folha de presenças do encontro anual Número de projetos realizados
Definir princípios de orientação pedagógica comuns a todos os níveis e ciclos, que promovam o sucesso educativo.	Melhorar as taxas de sucesso em determinados anos/disciplinas abaixo da média nacional.	Valorização dos DAC como forma de articulação curricular vertical e horizontal.	Taxa de atribuição de tutorias Número de projetos realizados
Promover a transversalidade ao nível da estratégia de cidadania do Agrupamento.	Obter uma taxa de sucesso de 70% relativamente aos alunos alvo de acompanhamento pedagógico.	Atribuir tutorias para acompanhamento dos alunos com três ou mais negativos.	Número de ações de formação realizadas e taxa de frequência
	Obter uma taxa de sucesso de 50% dos alunos com apoio pedagógico nas disciplinas de Português e Matemática no Ensino Básico.	Promoção de projetos transversais ao nível da estratégia de cidadania do Agrupamento.	Atas/ ordem de trabalhos de reuniões de conselho de turma e de grupos disciplinares
	Avaliar e encaminhar pelo menos 75% dos alunos sinalizados	Capacitação das lideranças intermédias ao nível da gestão e integração curriculares.	Taxa de medidas de apoio atribuídas
		Reflexão periódica, ao nível do conselho de turma/ano/grupos disciplinares sobre os resultados escolares.	Taxa de abandono efetivo de alunos com idade inferior a 18 anos
		Implementação de medidas de apoio à aprendizagem nas várias vertentes relativas às atitudes e conhecimentos	Critérios específicos dos grupos disciplinares e respetivos

	<p>para ofertas alternativas.</p> <p>Melhorar os resultados da avaliação externa (9º, 11º e 12º anos).</p>	<p>(apoios, coadjuvações, tutorias).</p> <p>Criação/utilização de ferramentas pedagógicas diferenciadas, instrumentos de autorregulação das aprendizagens e outros mecanismos de resposta.</p> <p>Reforço de atividades de promoção de áreas disciplinares (Semanas..., Dia do ...).</p> <p>Criação de laboratórios multidisciplinares.</p> <p>Implementação de um conjunto articulado de experiências artísticas e performativas com vista ao desenvolvimento do gosto pelas artes, património e desporto.</p> <p>Planificação de atividades/projetos de articulação com a BE.</p> <p>Reforço da dinamização de atividades de orientação vocacional destinadas à frequência do ensino secundário.</p> <p>Intervenção dos Serviços de Psicologia e Orientação com diversificação de apoios psicopedagógicos aos alunos.</p> <p>Realização de sessões de preparação dos alunos para os exames nacionais.</p> <p>Apoio pedagógico nas disciplinas sujeitas a provas sujeitas a provas</p>	<p>instrumentos de avaliação</p> <p>Entrevistas (estruturas intermédias)</p> <p>PAA/ entrevistas</p> <p>Entrevista SPO</p> <p>Taxa de sucesso do agrupamento (avaliação interna e externa)</p> <p>Propostas de apoio atribuídas (Direção)</p> <p>Entrevista (Direção e/ou Coordenação da Educação Inclusiva)</p> <p>Dados da rede escolar</p> <p>Entrevista (Coordenação da Educação Inclusiva)</p> <p>PAA/Dados sobre os projetos e as atividades realizadas no âmbito das iniciativas de ação indicadas</p>
--	--	---	---

		<p> finais de ciclo/ exames nacionais.</p> <p> Manutenção e melhoria da parceria com o Centro de Recursos Integrados.</p> <p> Planificação da rede escolar com reflexo na diminuição do número de turmas e o número de crianças/alunos por sala/turma.</p> <p> Otimização de mecanismos de articulação efetiva entre o serviço de Educação Inclusiva, os docentes titulares/Conselho de turma, de forma a perspetivar respostas eficazes.</p> <p> Participação em concursos e projetos nacionais e internacionais.</p>	
--	--	--	--

Objetivo geral			
2- Gerir estrategicamente os recursos adequando-os às necessidades pedagógicas do agrupamento.			
Objetivo estratégico	Metas a alcançar	Iniciativas de ação	Instrumentos/ Indicadores
Qualificar as condições do espaço escolar necessárias a um ambiente saudável.	Criar espaços pedagogicamente adequados. Promover ações que favoreçam a saúde física, mental e social.	Levantamento das necessidades em termos de espaços e equipamentos. Desenvolvimento de ações específicas, por ciclos de ensino/ anos de escolaridade/ grupos turma.	Inventários Número de iniciativas associadas à saúde física, mental e social
Adequar os meios humanos e físicos às necessidades das crianças/alunos/ pessoal docente e não docente.	Renovar materiais e equipamentos pedagógicos. Reforçar os recursos afetos aos Centros de Apoio à Aprendizagem. Manter e renovar equipamentos informáticos e rede informática/ internet de modo a constituírem um efetivo recurso, na prática pedagógica. Reforçar parcerias e protocolos com diferentes instituições. Atualizar o Plano de Segurança das escolas do Agrupamento. Organizar a carga horária dos docentes, o tempo de escola e o horário das turmas	Atualização do inventário do material e equipamento existente nos diferentes departamentos. Uso pleno dos recursos de apoio educativo, educação especial, coadjuvação, biblioteca escolar e assistentes operacionais. Redução do número de turmas e de alunos por turma nas escolas. Monitorização periódica do material danificado nas salas de aula. Testar periodicamente o Plano de Segurança das escolas do Agrupamento. Aquisição de equipamento e materiais pedagógicos de acordo com as necessidades dos grupos de recrutamento.	Relatórios. Rácio Docentes/ Assistentes Operacionais / Alunos. Número de turmas, número de alunos por turma (evolução) Inquéritos de satisfação Evidência da realização dos testes/ simulacros Evidência da substituição ou medidas para a sua concretização % do orçamento destinado ao reforço de materiais pedagógicos e número de materiais adquiridos

	<p>com vista a dar apoio mais individualizado, permitindo igualmente o trabalho colaborativo e a concretização dos Domínios de Autonomia Curricular (DAC).</p>	<p>Melhoramento das instalações sanitárias das diferentes escolas.</p> <p>Melhoramento dos espaços cobertos ou salas de convívio das diferentes escolas.</p> <p>Substituição do fibrocimento ainda existente no Agrupamento.</p> <p>Adequação dos horários para que todos os professores tenham espaço de sala de aula partilhado com outro docente ao longo do ano letivo, pelo menos uma vez.</p> <p>Adequação dos horários para que todas as equipas docentes tenham condições para gerir de forma flexível, a matriz curricular base das áreas disciplinares do ensino básico para a concretização dos DAC.</p> <p>Criação ou reforço dos horários para que os alunos frequentem as atividades extra-letivas (desporto escolar, grupos de esclarecimento, oficinas, clubes).</p> <p>Reforço dos meios do laboratório Técnico de Informática para suporte à manutenção de equipamento.</p>	
--	--	---	--

Objetivo geral			
3- Desenvolver trabalho colaborativo para uma gestão curricular integrada e articulada entre todos os níveis e ciclos de ensino.			
Objetivo estratégico	Metas a alcançar	Iniciativas de ação	Instrumentos/ Indicadores
Aprofundar uma cultura de trabalho colaborativo e de partilha das boas práticas pedagógicas entre os docentes	<p>Otimizar a articulação entre ciclos.</p> <p>Articular os horários dos docentes do mesmo conselho de turma/ano, departamento e grupo disciplinar, com vista a permitir o trabalho colaborativo.</p> <p>Construir e implementar DAC's sempre que possível, em todos os níveis de ensino.</p> <p>Realizar atividades transversais de enriquecimento curricular para todos os alunos (incluindo os do ensino noturno).</p> <p>Rentabilizar as plataformas de trabalho colaborativo de gestão integrada.</p> <p>Divulgar à comunidade projetos, iniciativas e atividades desenvolvidas no AE.</p>	<p>Elaboração dos horários dos docentes com horas comuns, que permitam a realização de reuniões periódicas, para trabalho conjunto, nomeadamente para articulação curricular.</p> <p>Implementação de atividades transversais a todos os níveis educativos no agrupamento.</p> <p>Divulgação eficaz em todos os meios de comunicação interna e externa, dos projetos e temáticas que estão a ser trabalhados transversalmente.</p> <p>Criação de um Mapa Anual das Atividades transversais de enriquecimento curricular.</p> <p>Dinamização dos Domínio de Autonomia Curricular por ano letivo.</p> <p>Partilha de materiais e recursos a partir de uma base de dados geral do Agrupamento.</p> <p>Instalação de uma nova plataforma de trabalho colaborativo.</p> <p>Otimização do manual de acolhimento.</p>	<p>Contabilização do número de horas comuns para trabalho colaborativo</p> <p>Número de docentes envolvidos nas ações concretizadas</p> <p>Evidências da articulação curricular (atas)</p> <p>Número de trabalhos com carácter transversal divulgados</p> <p>Número de materiais inscritos na base de dados</p> <p>Número de acessos à base de dados</p> <p>Evidência da existência de um Mapa Anual das Atividades transversais de enriquecimento curricular</p> <p>Número de materiais e recursos partilhados</p>

		Manutenção da plataforma das atividades previstas no PAA.	Número de utilizadores nas plataformas Número de visitas à página do Agrupamento Número de atualizações da página do Agrupamento.
--	--	---	---

Objetivo geral			
4- Promover a participação dos alunos e Pais/EE na vida da escola.			
Objetivo estratégico	Metas a alcançar	Iniciativas de ação	Instrumentos/ Indicadores
<p>Envolver a comunidade educativa, em especial Encarregados de Educação e Alunos nas atividades do agrupamento.</p> <p>Promover parcerias com as associações de pais e encarregados de educação.</p>	<p>Realizar, pelo menos, uma atividade anual que promova o envolvimento dos diversos elementos da comunidade educativa.</p> <p>Obter e realizar, pelo menos, uma atividade/ projeto apresentado por alunos/ EE´s.</p> <p>Incrementar a visibilidade das “boas práticas” do Agrupamento, em especial as que envolvam alunos e Pais/ EE´s.</p> <p>Incrementar a participação da Associação de estudantes na vida da escola.</p> <p>Incrementar a participação da Associação de Pais/EE na vida da escola.</p>	<p>Organização de eventos/atividades abertos à comunidade escolar e extraescolar (Dia Aberto do Agrupamento, divulgação da cerimónia do mérito).</p> <p>Certificação das ações de solidariedade, de cidadania ativa, de mentoria e participação em projetos transversais.</p> <p>Promover/ incentivar a apresentação de atividades/projetos por parte dos alunos/ EE´s e integrar essas atividades no PAA.</p> <p>Atribuição de menções de mérito.</p> <p>Eleição e reorganização do apadrinhamento.</p> <p>Definição de fluxos e circuitos de comunicação internos e externos.</p> <p>Divulgação/ promoção de boas práticas em que tenham participado alunos e/ou EE´s.</p> <p>Realização de reuniões periódicas com os Representantes dos Alunos e dos Encarregados de Educação.</p> <p>Simplificação do PAA, tornando-o um instrumento facilitador de divulgação das atividades.</p>	<p>Número de ações com envolvimento da comunidade educativa</p> <p>Número de atos realizados</p> <p>Número de atividades/ projetos apresentados</p> <p>Evidência da realização das atividades</p> <p>Evidência da definição (direta ou indiretamente)</p> <p>Taxa de publicações em relação às atividades realizadas</p> <p>Número de reuniões realizadas</p> <p>Evidência das alterações</p>

Objetivo geral			
5- Desenvolver momentos de formação interna e externa com vista ao desenvolvimento das competências e à melhoria da qualidade das aprendizagens.			
Objetivo estratégico	Metas a alcançar	Iniciativas de ação	Instrumentos/ Indicadores
<p>Promover a formação e a valorização do pessoal docente e não docente.</p> <p>Criar uma cultura de formação/ autoformação, incluindo formação interna, aumentando a autonomia do agrupamento.</p>	<p>Promover ações de formação adequadas às necessidades do pessoal docente e não docente.</p> <p>Reforçar a formação na vertente técnica e tecnológica.</p> <p>Investir na formação nas áreas de literacia e novas culturas de linguagem.</p> <p>Proporcionar momentos de prática reflexiva e melhorar o desempenho da atividade docente.</p> <p>Sensibilizar para a importância de uma escola inclusiva.</p> <p>Reforçar atitudes de cooperação, entreajuda e iniciativa na integração dos novos docentes no agrupamento.</p>	<p>Diagnóstico/ auscultação de necessidades de formação.</p> <p>Realização de ações de curta duração internas que permitam aos docentes melhorarem as suas competências.</p> <p>Colaborar com o Centro de Formação de professores no sentido de contribuir para a definição e promoção de uma oferta formativa adequada.</p> <p>Criação/ apoio à criação de atividades que envolvam interação e partilha de conhecimento e metodologias.</p> <p>Ações de sensibilização e formação sobre educação inclusiva.</p> <p>Atualização, reflexão e divulgação de práticas pedagógicas entre pares.</p>	<p>Evidência da auscultação nas ordens de trabalhos de reuniões</p> <p>Número de ações de formação realizadas</p> <p>Evidência por consulta documental e/ ou entrevista</p> <p>Número de atividades de partilha</p> <p>Número de ações</p> <p>Evidência das práticas de partilha entre pares (por entrevista)</p>

Objetivo geral			
6- Sistematizar procedimentos ao nível da autoavaliação continuada / Observatório de Qualidade.			
Objetivo estratégico	Metas a alcançar	Iniciativas de ação	Instrumentos/ Indicadores
<p>Sistematizar a autoavaliação interna.</p> <p>Melhorar os procedimentos e práticas do Agrupamento com base nos dados da autoavaliação.</p>	<p>Promover práticas/ desenvolver procedimentos de autoavaliação sustentáveis no tempo.</p> <p>Consolidar uma cultura de monitorização e de autoavaliação para melhoria do serviço prestado.</p> <p>Melhorar os processos de comunicação entre a comunidade escolar e a equipa de autoavaliação.</p> <p>Atuar de acordo com as conclusões do processo de autoavaliação, no sentido de melhorar a qualidade do serviço educativo.</p>	<p>Manter a representatividade da equipa de autoavaliação do Agrupamento.</p> <p>Produção, pela equipa de autoavaliação, de orientações para tornar mais eficiente o processo de autoavaliação do Agrupamento.</p> <p>Sensibilizar para a pertinência e necessidade de cada um proceder, sistematicamente, à (sua) autoavaliação.</p> <p>Incorporar as sugestões da comunidade escolar no processo de autoavaliação.</p> <p>Divulgar as conclusões do processo de autoavaliação.</p> <p>Atuar de acordo com as recomendações do processo de autoavaliação.</p>	<p>Constituição da equipa</p> <p>Análise das orientações/ evidência da existência de orientações</p> <p>Existência/ adequabilidade das medidas tomadas</p> <p>Análise do processo/ entrevistas</p> <p>Constatação das evidências</p> <p>Análise do processo/ evidências</p>

Objetivo geral			
7- Promover a participação ativa das crianças/alunos na vida das escolas do agrupamento.			
Objetivo estratégico	Metas a alcançar	Iniciativas de ação	Instrumentos/ Indicadores
Promover a participação ativa das crianças/alunos em atividades de enriquecimento escolar/ formação integral.	<p>Corresponsabilizar os alunos nos projetos da escola, de natureza solidária e de cidadania ativa.</p> <p>Reforçar a presença dos alunos nas diversas atividades da escola, locais, nacionais e internacionais.</p> <p>Divulgar as produções realizadas pelas crianças/alunos.</p> <p>Promover o envolvimento de todos os alunos nas dinâmicas escolares.</p> <p>Valorizar o cumprimento das normas do regulamento interno num esforço de responsabilização de todos.</p>	<p>Integração das atividades propostas e dinamizadas pela Associação de Estudantes/alunos, no PAA do Agrupamento.</p> <p>Concretização de ações de sensibilização aos alunos sobre questões associadas às atitudes e à cidadania, como autoestima, respeito, regras de convivência, inclusão, entre outras.</p> <p>Realização de projetos de carácter solidário e social.</p> <p>Dinamização de projetos e atividades no âmbito do apoio ao currículo, de cidadania e desenvolvimento, do desporto escolar e da educação pela arte e cultura.</p> <p>Realização de atividades de articulação entre ciclos com visitas entre as escolas do Agrupamento.</p> <p>Reconhecimento pela comunidade educativa do desempenho académico e de comportamento - Prémio de mérito.</p>	<p>Número de atividades em articulação com diferentes parceiros</p> <p>Número de alunos envolvidos nos diferentes projetos do agrupamento</p> <p>Número de assembleias de turma propostas/ realizada</p> <p>Número de ações de divulgação de produções dos alunos nos diversos espaços da escola ou em formato digital</p> <p>Número de atividades ou eventos concretizados com participação ativa dos alunos</p> <p>Realização no mínimo de duas assembleias de delegados de turma, por ano</p> <p>Presenças dos premiados nas cerimónias alusivas</p>

		Participação ativa dos alunos do 3º ciclo e ES no Orçamento Participativo das Escolas.	ao do desempenho académico e de comportamento Número de alunos envolvidos e número de propostas para o Orçamento Participativo Número de participações/processos disciplinares, nomeadamente em situações de reincidência, por ano letivo
--	--	--	---

Objetivo geral			
8- Envolver as famílias e/ou comunidade local nas dinâmicas das escolas/agrupamento.			
Objetivo estratégico	Metas a alcançar	Iniciativas de ação	Instrumentos/ Indicadores
<p>Valorizar a participação dos pais /Encarregados de Educação (EE) e famílias nas dinâmicas do Agrupamento.</p> <p>Fomentar parcerias e protocolos com instituições locais para colaboração nas dinâmicas do Agrupamento.</p>	<p>Aumentar o envolvimento dos Pais/encarregados de educação através da corresponsabilização no processo educativo dos seus educandos.</p> <p>Aumentar o número de presenças dos EE nas reuniões com Diretores de Turma e Professores/ Educadores.</p> <p>Envolver as Associações de Encarregados de educação (AEE)/famílias e instituições locais nas iniciativas do Agrupamento.</p> <p>Dinamizar atividades que contem com a participação dos pais/EE.</p> <p>Realizar atividades que valorizem a ligação com a comunidade/ meio.</p> <p>Garantir o cumprimento transversal das normas definidas no regulamento interno.</p>	<p>Realização de ações de sensibilização, para e com as famílias, no âmbito da gestão das atitudes, comportamentos, dinamizadas pelo SPO ou outros agentes, internos /externos.</p> <p>Criação/Organização de eventos abertos a toda a comunidade escolar, nomeadamente para a divulgação dos trabalhos dos alunos.</p> <p>Criação de momentos de aula onde os familiares possam intervir, valorizando a partilha e a divulgação de saberes e tradições.</p> <p>Participação das AEE e de instituições locais nas atividades do PAA.</p> <p>Divulgação aos EE e à comunidade de informação relevante nos vários meios de comunicação do agrupamento, nomeadamente, atividades e documentos.</p> <p>Realização de campanhas de solidariedade periódicas em benefício quer de crianças/alunos, quer de famílias carenciadas da área de influência do Agrupamento/associações de solidariedade.</p>	<p>Índice de iniciativas por ciclo de ensino, em aula ou extra-aula, com participação dos EE.</p> <p>Percentagem da participação nas reuniões de EE, atendimentos e convocatórias dos Professores titulares de turma e dos Diretores de turma.</p> <p>Número de atividades do PAA propostas por AEE, pais e EE.</p> <p>Número de atividades do PAA com a colaboração de AEE, pais e EE.</p> <p>Número de ações com envolvimento da comunidade.</p> <p>Identificação do número de parcerias e protocolos com instituições locais.</p>

Objetivo geral			
9- Desenvolver atividades que promovam o conhecimento do meio/ património envolvente			
Objetivo estratégico	Metas a alcançar	Iniciativas de ação	Instrumentos/ Indicadores
<p>Reconhecer a importância do meio/ património envolvente na construção do conhecimento.</p> <p>Promover a cultura local e elementos variados que se associem às raízes identitárias da comunidade escolar.</p>	<p>Assunção do Projeto Cultural de Escola pela comunidade educativa.</p> <p>Valorizar de forma crescente o património como meio privilegiado para chegar ao conhecimento.</p> <p>Contactar o meio local, reconhecendo que o património se associa a uma cultura e identidade próprias.</p>	<p>Divulgação à comunidade educativa do PCE.</p> <p>Realização de atividades que permitam valorizar o património como meio para o conhecimento.</p> <p>Promoção de atividades que englobem a cultura local e o meio circundante.</p> <p>Diversificação das atividades para conhecimento do meio envolvente.</p>	<p>Identificação e número dos canais de divulgação do PCE.</p> <p>Número de atividades que reflitam o lema do PCE.</p> <p>Número de atividades que impliquem o contacto com o meio envolvente.</p> <p>Distinção da tipologia das atividades realizadas de modo a verificar a sua diversidade.</p>

11. Divulgação e Acompanhamento

O projeto educativo será divulgado na página *Web* do Agrupamento e enviado, por correio eletrónico, para todos os docentes do Agrupamento e para as associações de pais/encarregados de educação. Para além da divulgação *online*, será disponibilizada uma cópia do documento em cada um dos estabelecimentos de ensino.

O acompanhamento da execução do projeto educativo será sempre feito pela Direção, Conselho Geral, Conselho Pedagógico do Agrupamento e por todas as estruturas intermédias. Durante o período de vigência do presente documento, este poderá sofrer alterações sempre que se considere necessário ou por força da lei.

Parecer e Aprovação

Parecer do Conselho pedagógico em 05/07/2023

Aprovação do Conselho Geral em ___/___/___

A Diretora do AESG

O Presidente do Conselho Geral

Pesquisa bibliográfica

- Agrupamento de Escolas Sebastião da Gama. *Projeto educativo 2019-2022*.
- Azevedo, Rui (coord.) *Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação*.
- Barros, Oliveira, José H. *O professor segundo o “Diário” de Sebastião da Gama*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Decreto-Lei nº 75/2008, 22 abril, *Princípios orientadores e objetivos de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos de educação*.
- Decreto-Lei nº 54/2018, 6 junho, *Princípios orientadores do regime jurídico da educação inclusiva*.
- Decreto-lei nº 55/ 2018, 6 julho, *Princípios orientadores do currículo dos ensinos básico e secundário e da avaliação das aprendizagens*.
- Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho - *Ensino Profissional*.
- *Gama, S. (1962). Diário. Lisboa, Edições Ática*.
- *Manifesto do Plano Nacional das Artes*.
- *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. DGE*.
- *Projeto de Intervenção da Diretora Maria Fernanda Oliveira. Abril de 2022*.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 42/2019 de 21 de fevereiro, *Aprova as linhas orientadoras para o Plano Nacional das Artes*.
- Resolução do Conselho de Ministros n.º 51/2021 de 11 de maio, *Altera as linhas orientadoras para o Plano Nacional das Artes*.

Outras Fontes

- Entrevistas às diversas estruturas do Agrupamento.